

Ex^{ma} Senhor Doutor.

Foi com emoção e enorme gratidão que ouvi ler, no Tribunal Plenário, a carta que V. Ex^{cia} se dignou redigir para juntar ao processo do "Decreto da Tomada do Bodelho de 1961", na qual formulava a opinião sobre os factos, sobre o ambiente "suis generis" em que decorreram e sobre a personalidade dos réus, declarando-os incapazes de qualquer animosidade política na feitura ou assinatura do referido Decreto.

Tive a infelicidade de ser um dos

signatário, mas sinto-me presente-
mente feliz por ver reabilitada no
meu espírito a confiança na humani-
dade e na sua justiça, um pouco abalada
pelos factos anteriores. Na realidade
de como se não há-de confiar, em face
de magistrados esclarecidos e compreensivos,
de professores ou simplesmente amigos que
acorrem presurosos em nossa defesa,
e de advogados entusiasmados pela mes-
ma causa, de cuja acção conjunta
resultou uma sentença que não deixa
lugar para dúvidas, coroada por
uma clareza que se impõe e
por uma conclusão final, em que
transparecia a compreensão e simpatia
pelo estudante coimbrão (aliás verificou-
des em todo o decorrer do julgamen-
to como mais uma manifestação
de justiça), e por uma suave, breve
paternal e subtil demonstração, mereci-
da pela "verdade dos factos" ou pela
"voz fi" de quem não mente" no di-
zor o Senhor Ministro da Justiça.

Alonguei-me demais, Senhor
Doutor. Queira V. Ex.^a aceitar as
minhas desculpas por esse facto,
juntamente com o protesto do
meu sincero agradecimento,
do meu mais profundo respeito

Aleu de Matos Baptista

ALEU DE MATOS BAPTISTA

Moimim 28/2/1964

